

APRESENTAÇÃO

O volume 27 da Revista Gatilho, segundo do ano de 2024, é composto por trabalhos que refletem a amplitude temática dos estudos linguísticos contemporâneos, oferecendo uma amostra de algumas investigações realizadas no campo dos estudos da linguagem. Desse modo, o artigo de Bianca Schmitz Bergmann, Isabella Mozzillo e Paula Fernanda Eick Cardoso, denominado “Uma retangular porta marrom”: evidências para a influência translinguística de inglês (LE) sobre o português (LM) na ordenação de adjetivos descritivos”, buscou compreender a influência do inglês como língua estrangeira (LE) na ordenação de adjetivos em português, considerando diferenças estruturais entre os idiomas. A pesquisa teve como objetivo analisar se o contato com o inglês impacta a organização do Sintagma Nominal (SN) em português, especialmente em falantes bilíngues. Após uma revisão teórica sobre os adjetivos e adotando uma metodologia qualitativa, o estudo contou com participantes divididos em dois grupos — monolíngues e bilíngues — e submetidos a questionários e atividades de construção de SN com diferentes tipos de adjetivos. Os resultados revelaram diferenças sutis entre os grupos, evidenciando uma tendência de bilíngues preferirem a posição pré-nominal, mesmo em construções consideradas agramaticais no português, como a anteposição de adjetivos descritivos. Esses achados reforçam a hipótese de que o contato com o inglês pode influenciar a gramática do português, contribuindo para a compreensão de fenômenos linguísticos decorrentes do bilinguismo e da interação entre línguas.

Em “Preconceito linguístico e xenofobia em relação ao uso não padrão da língua portuguesa nas mídias sociais”, de Luana Aparecida da Silva e Lucimara Andrade da Silva, é abordado o preconceito quanto às variedades linguísticas e a xenofobia no que se refere ao uso não padrão da língua portuguesa nas mídias sociais, partindo da constatação do enraizamento do preconceito na sociedade contemporânea, fenômeno que vem ganhando força à medida que a diversidade linguística é negada, com o conceito de língua sendo distorcido e disseminado na internet.

Já o artigo “O kuduro como espaço de resistência linguística do português d’Angola: Angolês”, de Makosa Tomás David, tem como objetivo, conforme o título deixa claro, analisar e compreender como o kuduro (um estilo musical e de dança angolano, que é também uma importante manifestação cultural e identitária) contribui como espaço de resistência linguística do português d’Angola/Angolês. Para analisar como o kuduro contribui na valorização dessa

língua, o autor nos oferece uma pesquisa qualitativa, em que incorpora aspectos etnográficos. O *corpus* analisado se justifica a partir de critérios de relevância e representatividade, com músicas que apresentam uma clara utilização do português de Angola; são elas: “De Faya”, do grupo Xtrubantu e Telma Lee; “Tala”, do Elenco do Rangel; e “Bico dos FAA”, dos kuduristas DJ Naile, Pockey Cy e Pé Do Galo. Como resultado, David mostra que as palavras e expressões do português d’Angola estão presentes no kuduro desde sempre, de modo que esse estilo de música pode ser visto como uma forma de resistência cultural, na medida em que mantém vivas as tradições e as identidades linguísticas angolanas

Por sua vez, o artigo intitulado “A influência do estereótipo de gênero na interpretação de orações relativas ambíguas” teve como objetivo investigar a influência do estereótipo de gênero na interpretação de orações relativas ambíguas, como sinaliza o título. Os autores, Denize da Silva Nóbrega e Márcio Leitão, apresentam estudos como o de Pereira (2008), que têm mostrado que a preferência de interpretação das relativas em medidas *offline* tem sido pelo SN1, ou seja, aposição não local, no entanto, sempre foram estudados contextos e ações neutras ou não estereotipadas em termos de gênero. Dito isso, os autores observam em que medida a alternância do gênero dos SNs (SN1 e SN2) que compõem o SN complexo antecedente à oração relativa, assim como as ações estereotipadas em termos de gênero (ex: masculino – consertar carro, feminino – bordar toalha e neutro – comer maçã) contidas nessa mesma oração, influenciam os julgamentos para desambiguar a interpretação das frases ao final da leitura (exemplo de frase: Na festa conheci o irmão (SN1) de Márcia (SN2) que borda toalha (Estereótipo Feminino) em casa). Além disso, observou-se em que medida homens e mulheres interpretam de forma distinta essas orações relativas. Como aporte teórico, foi utilizada a teoria do Garden-path (Frazier e Fodor, 1978; Frazier, 1979), também conhecida como Teoria do Labirinto e seus desdobramentos, principalmente observando a atuação ou não do Princípio da Aposição Local. A metodologia adotada é quantitativa e o experimento se deu por meio da aplicação de um questionário, via formulário eletrônico, em que 18 conjuntos de orações relativas ambíguas, apostas a um SN complexo (ora com SN1 masculino e o SN2 feminino, ora com SN1 feminino e o SN2 masculino), acrescidas de ações estereotipadas em termos de gênero (masculino, feminino e neutro) foram lidas por 18 participantes (9 do sexo masculino e

9 do sexo feminino). Ao final da leitura, cada participante teria que julgar se a ação ou atividade estereotipada expressa na relativa fazia referência ao SN1 ou ao SN2. Para a aferição das respostas, foi utilizada uma técnica *offline*, essa, por sua vez, permitiu que obtivéssemos informações a respeito da interpretação das frases, ou enunciados, quando o processamento já foi finalizado. Como resultados, os autores afirmam e demonstram que foi verificado que a oposição não local, como evidenciado por Pereira (2008), foi preferida independentemente da relação de gênero e das ações estereotipadas, no entanto, a influência do estereótipo de gênero e do sexo do participante parece influenciar as decisões, trazendo algumas diferenças significativas.

Intitulado “As práticas de leitura de estudantes ingressantes do curso de Ciências da Computação sob a perspectiva dos Letramentos Acadêmicos”, o artigo de Danielly Thaynara da Fonseca Silva investiga as práticas de leitura de alunos ingressantes no curso de Ciência da Computação, na disciplina de Leitura e Produção de Texto (LPT), com base nos conceitos de letramentos acadêmicos e leitura como prática social. A pesquisa qualitativa, realizada por meio de observação e análise de atividades, revela que, embora as abordagens cognitivas de leitura sejam importantes, é fundamental ampliar as práticas de leitura para incluir aspectos sociopolíticos e contextuais. Os resultados apontam para a necessidade de um ensino de leitura mais situado, alinhado às reais necessidades dos estudantes, a fim de promover uma experiência crítica e reflexiva.

Ainda no campo das investigações sobre o ensino de língua portuguesa, o artigo “Atividades de análise no 8º ano do ensino fundamental: Uma visão atual no estágio supervisionado de língua portuguesa”, de Zacarias Oliveira Neri, apresenta uma análise de experiências vivenciadas em aulas de Língua Portuguesa no 8º ano do ensino fundamental, em uma tentativa de compreender como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem sido aplicada no contexto contemporâneo e quais os impactos dessa implementação nos alunos, especialmente no cenário pós-pandemia. Seu objetivo foi analisar o desenvolvimento discente diante de práticas docentes alinhadas a parâmetros educacionais atuais e seus resultados destacam a importância das atividades práticas de Língua Portuguesa, tanto para o aprimoramento da prática docente quanto para a superação das defasagens educacionais

causadas pela pandemia de COVID-19. Assim, o artigo evidencia os desafios e as adaptações necessários no ensino atual para promover uma aprendizagem legítima e significativa.

O artigo intitulado “O tópico estilo-chinês e o status tipológico do PB: um estudo de rastreamento ocular”, de Letícia Gonçalves e Lorrane Medeiros, investigou o processamento de sentenças do português brasileiro com a estrutura de tópico estilo-chinês, através de um teste de leitura com rastreamento ocular. A pesquisa objetivou apresentar evidências que indiquem que o português do Brasil é língua mista, com a proeminência tanto de sujeito quanto de tópico. Os resultados do experimento sugerem que o português brasileiro é uma língua mista.

O próximo trabalho a compor o presente volume é um relato de experiência elaborado por Júlia de Loreto Chang, cujo título é “Formação docente: um relato de experiência do PIBID Letras-Português na UFJF”. O trabalho foi baseado na experiência da autora durante a sua participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), enquanto cursava o primeiro período da graduação em Letras, como integrante do subprojeto Letras - Português, da Universidade Federal de Juiz de Fora, na Escola Municipal Fernão Dias Paes, situada no bairro Bandeirantes, em Juiz de Fora - MG. O foco principal deste relato é compartilhar os projetos desenvolvidos com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental Anos Finais ao longo de 2024, além de refletir sobre a relevância do PIBID na formação inicial de futuros professores.

Por fim, a resenha “Unidos na fronteira: semelhanças entre o português nortenho e o galego”, de Victor Hugo da Silva Vasconcellos, nos traz uma profunda análise crítica do livro *O Português esquecido. O galego e os “dialectos portugueses setentrionais*, de Xosé Manuel Sánchez Rei, publicado em Santiago de Compostela, pela editora Laiovento, em 2022.

Desejamos a todas e todos uma excelente leitura!